

Processo: 47093/2025**Local:** Rua do Fujacal

Coordenadas geográficas: 41°32'37"N 8°25'16"W

Informação: de 04/11/2025**Assunto:** DJEV – Informação técnica**Técnico:** Zita Margarida da Silva Saraiva

1. Caracterização

Por indicação da equipa da DJEV, deslocamo-nos á Rua do Fujacal, com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica de um exemplar arbóreo.



Figura 1 – Localização do exemplar arbóreo

Este exemplar localiza-se numa zona habitacional, num espaço ajardinado, adjacente a prédio.

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espacos Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

3. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas



ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caraterização dos "defeitos" detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de "defeitos" recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de "defeitos" internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

4. Caraterização dos exemplares

ID1



Dados dendrométricos

Altura	20,0m
Altura da base da copa	2,50m
PAP	1,88m
DAP	0,58m
Espaço	Ajardinado
Alvo	passeio, edifícios

Figura 2 – Imagens da envolvente do exemplar ID 1





Figura 3 – Imagens do exemplar ID 1

O exemplar arbóreo apresenta debilidades ao nível da copa. A presença de várias cavidades, lesões longitudinais, com exsudação e degradação do lenho nas pernadas, presença de ramo e raminhos secos.

5. Conclusão

Os sinais e sintomas observados indicam que este exemplar apresenta perigo de fratura/queda de pernadas. A probabilidade de colocar em risco pessoas e bens é muito elevada pois é uma zona habitacional.

6. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o seu **abate** e **substituição** por espécie de copa estreita como por exemplo *Fagus sylvatica* "Dawyck Purple", *Prunus serrulata*, em época própria.

